REVISTA MAGSUL - MULTIDISCIPLINAR

FACULDADES MAGSUL

APLICAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA O FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA: ESTUDO DE CASO DO SÍTIO FORTALEZA

Graciela Alcazar Padilla[1]
Maiara Centurion Vergara[1]
Larissa Carvalho Arevalos[1]
Gerson de Oliveira Dutra[1]
Rafael Forest[2]
Marlene Forest[2]
Faculdades Magsul
galcazarpadilla@gmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo de caso sobre o Sítio Fortaleza, localizado no distrito de Itamarati, em Ponta Porã-MS, com o objetivo de analisar como as estratégias interdisciplinares podem contribuir para o desenvolvimento sustentável e a expansão produtiva de empreendimentos agroecológicos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, integrando conhecimentos das áreas de administração, gestão financeira, marketing de serviços, sustentabilidade, cooperativismo, governança no terceiro setor e planejamento estratégico. O Sítio Fortaleza, dedicado à produção de hortaliças sob os princípios da agroecologia, enfrenta desafios relacionados à gestão, acesso a certificações, expansão de mercado e fortalecimento de parcerias. Por meio da aplicação de ferramentas como orçamento empresarial, análise SWOT, plano estratégico e ações de marketing, foi possível propor soluções práticas que otimizam processos produtivos, fortalecem a identidade organizacional e ampliam a sustentabilidade financeira, social e ambiental do empreendimento. A pesquisa evidencia que a interdisciplinaridade é essencial para enfrentar os desafios da agricultura familiar, promovendo a integração entre teoria e prática, a valorização dos saberes locais e o fortalecimento das redes de cooperação. Além disso, destaca-se que o campo de atuação do administrador é amplo, abrangendo gestão empresarial, administração pública, terceiro setor, agronegócio, sustentabilidade, logística, marketing, consultoria, empreendedorismo e projetos sociais. Conclui-se que o desenvolvimento sustentável na agricultura familiar depende da adoção de práticas de gestão profissionalizadas, integradas e alinhadas aos princípios da economia solidária e da responsabilidade socioambiental.
Palavras-chave: Sustentabilidade. Cooperativismo. Agroecologia.

ABSTRACT: This article presents a case study on Sítio Fortaleza, located in the district of Itamarati, Ponta Porã-MS, with the objective of analyzing how interdisciplinary strategies can contribute to the sustainable development and productive expansion of agroecological enterprises. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, integrating knowledge from the areas of administration, financial management, service marketing, sustainability, cooperativism, third-sector governance, and strategic planning. Sítio Fortaleza, dedicated to the production of vegetables under agroecological principles, faces challenges related to management, access to certifications, market expansion, and the strengthening of partnerships. Through the application of tools such as business budgeting, SWOT analysis, strategic plan, and marketing actions, it was possible to propose practical solutions that optimize productive processes, strengthen the organizational identity, and expand the financial, social, and environmental sustainability of the enterprise. The research highlights that interdisciplinarity is essential for addressing the challenges of family farming, promoting the integration between theory and practice, valuing local knowledge, and strengthening cooperation networks. Furthermore, it is emphasized that the administrator's field of action is broad, covering business management, public administration, third sector, agribusiness, sustainability, logistics, marketing, consulting, entrepreneurship, and social projects. It is concluded that sustainable development in family farming depends on the adoption of professionalized, integrated management practices aligned with the principles of solidarity economy and socio-environmental responsibility.
Keywords: Sustainability. Cooperativism. Agroecology.

1Acadêmico(a), curso de Administração e Ciências Contábeis, Faculdades Magsul, Ponta Porã – MS.
2Professor(a), curso de Administração e Ciências Contábeis, Faculdades Magsul, Ponta Porã – MS.

INTRODUÇÃO

A produção agroecológica tem ganhado relevância no cenário rural brasileiro como uma alternativa sustentável aos modelos convencionais de agricultura. Em um contexto marcado por mudanças climáticas, exigências crescentes do mercado e escassez de recursos, práticas sustentáveis tornam-se não apenas uma escolha ética, mas uma necessidade estratégica para garantir a continuidade e a viabilidade da produção agrícola.

A valorização dos alimentos orgânicos e o crescimento da consciência ambiental impulsionam iniciativas como a do Sítio Fortaleza, localizado no distrito de Itamarati, município de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul. A propriedade cultiva hortaliças como alface, cebolinha, couve e coentro, adotando princípios da agroecologia. O proprietário busca ampliar suas operações, mas enfrenta desafios relacionados à gestão do empreendimento, à expansão do mercado, à profissionalização da produção e à adoção de práticas sustentáveis com potencial de certificação.

A complexidade dessas dificuldades evidencia a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que considere não apenas o aspecto técnico da produção, mas também os aspectos estratégicos, financeiros, sociais e ambientais. O HortiFrutti Fortaleza deseja fortalecer sua atuação na comunidade, construir parcerias com o terceiro setor, obter certificações e, eventualmente, integrar uma cooperativa para consolidar sua presença no mercado regional de alimentos agroecológicos.

Este artigo cientifico justifica-se pela importância de aplicar conhecimentos administrativos em contextos reais, promovendo o fortalecimento da agricultura familiar e agroecológica. O caso do Sítio Fortaleza, como exemplo concreto de inovação e resistência produtiva em regiões de fronteira, permite a aplicação prática dos saberes adquiridos no curso de Administração, conectando a teoria acadêmica à realidade do campo. A integração entre saberes técnicos e sociais contribui para gerar soluções sustentáveis, com potencial de replicabilidade em outras propriedades rurais.

A relevância deste estudo de caso reside no potencial de replicabilidade de práticas sustentáveis em propriedades de pequeno porte, com base em princípios interdisciplinares de gestão. O Sítio Fortaleza enfrenta desafios reais como a oscilação climática, perdas na produção, dificuldades de acesso a certificações, limitações de mercado e ausência de vínculos cooperativos formais. Tais fatores revelam a necessidade de uma abordagem

integrada que envolva não apenas técnicas produtivas, mas também gestão estratégica, controle orçamentário, posicionamento de mercado e parcerias com o terceiro setor.

A problemática central deste estudo é: Como as estratégias interdisciplinares podem contribuir para o desenvolvimento sustentável e a expansão produtiva do Sítio Fortaleza? A partir dessa problemática, o objetivo geral do trabalho é analisar, por meio de uma pesquisa interdisciplinar é diagnosticar os principais desafios enfrentados na produção e comercialização do Sítio Fortaleza; propor estratégias de gestão e marketing voltadas à valorização dos serviços oferecidos; elaborar um plano orçamentário adaptado à agricultura familiar; analisar a viabilidade de participação em cooperativas e redes de apoio ao agronegócio; sugerir ações de governança social em parceria com o terceiro setor; e fomentar práticas sustentáveis e responsáveis, com impacto positivo sobre o meio ambiente e a comunidade local. A resposta à problemática será construída ao longo deste artigo científico, por meio da integração entre os referenciais teóricos e a realidade da propriedade analisada.

2 ESTUDO INTERDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINARIDADE

O estudo interdisciplinar é uma abordagem metodológica que busca integrar diferentes áreas do conhecimento para compreender, de forma mais completa, a complexidade dos fenômenos sociais, econômicos e ambientais. Em contextos que envolvem múltiplas dimensões, como a gestão de um empreendimento rural agroecológico, a interdisciplinaridade se torna essencial para propor soluções viáveis, sustentáveis e aplicáveis. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo aplicar essa abordagem ao estudo do Sítio Fortaleza, localizado no distrito de Itamarati, município de Ponta Porã – MS, a fim de propor estratégias de fortalecimento da produção agroecológica hortifrúti.

Segundo Philippi Junior e Silva-Neto (2011), a interdisciplinaridade é uma exigência do avanço científico e tecnológico no século XXI, pois permite conexões entre saberes distintos que, integrados, promovem uma compreensão mais rica e eficaz da realidade. Nesse sentido, o presente estudo não se limita a uma análise setorial, mas articula conhecimentos das áreas de administração de serviços, gestão do agronegócio e cooperativismo, orçamento empresarial, sustentabilidade e responsabilidade social, governança no terceiro setor, gestão estratégica e estágio supervisionado. Essa

articulação é possível graças à estrutura do Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI), que visa ao desenvolvimento de competências analíticas, reflexivas e aplicadas a partir de temas concretos e relevantes.

A interdisciplinaridade também está relacionada à prática pedagógica e profissional. Como afirma Gil (2017), ao elaborar um projeto de pesquisa, é necessário não apenas delimitar um problema, mas compreender o contexto em que ele está inserido e identificar as variáveis que o influenciam. No caso do Sítio Fortaleza, os desafios enfrentados vão além da produção em si: envolvem planejamento financeiro, relações de mercado, acesso a certificações, parcerias institucionais, impacto ambiental e responsabilidade social. Essa complexidade demanda uma leitura ampliada do problema e a formulação de respostas que integrem saberes.

No âmbito acadêmico, a interdisciplinaridade fortalece o vínculo entre teoria e prática. Conforme Mattar (2017), a era digital e os desafios contemporâneos exigem do pesquisador uma postura aberta ao diálogo entre disciplinas, capaz de interpretar dados de diferentes naturezas e propor soluções inovadoras. Este trabalho, ao combinar metodologias qualitativas com análise de gestão, orçamento, marketing de serviços e sustentabilidade, constitui um exercício autêntico de aprendizagem interdisciplinar.

O Projeto de Pesquisa Interdisciplinar não busca apenas conhecer uma realidade, mas transformá-la. Por isso, a produção deste estudo está ancorada na ideia de que o conhecimento, ao ser aplicado em um contexto real, como o do Sítio Fortaleza, contribui para o empoderamento dos sujeitos, o fortalecimento da agricultura familiar e a valorização da produção orgânica. Trata-se de uma construção coletiva, em que a prática (palavra-síntese do estágio supervisionado) retroalimenta a teoria, e vice-versa.

Em suma, o estudo interdisciplinar, aqui desenvolvido, considera que os problemas reais são multifacetados e, portanto, exigem olhares múltiplos. A experiência do Sítio Fortaleza ilustra como a interdisciplinaridade pode gerar impactos concretos, ao combinar estratégias de gestão, práticas sustentáveis e inserção social. A próxima seção, fundamentada nas disciplinas estudadas, detalha como cada saber contribui para compreender e transformar a realidade do empreendimento

2.1 SUSTENTABILIDADE, COOPERATIVISMO, AGROECOLOGIA

A sustentabilidade é um conceito que transcende a preservação ambiental, abrangendo também as dimensões econômica, social e cultural do desenvolvimento. Ela propõe um modelo de progresso que atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades. Essa abordagem exige uma mudança estrutural nas formas de produção, consumo e gestão dos recursos naturais, priorizando a equidade e o bem-estar coletivo.

No contexto empresarial, a sustentabilidade implica na integração de práticas que considerem o tripé da sustentabilidade: pessoas, planeta e lucro. Conforme afirma Elkington (1998), é necessário conciliar desempenho financeiro com responsabilidade social e ambiental para garantir a perenidade dos negócios. As organizações sustentáveis atuam de forma ética, transparente e participativa, promovendo ações que minimizem impactos ambientais e ampliem benefícios sociais.

Segundo Dias (2011, p. 87),

> a sustentabilidade deve ser compreendida como um novo paradigma para a civilização humana, pautado na harmonia entre o crescimento econômico, a justiça social e a conservação ambiental. Essa definição reforça a necessidade de transformar práticas tradicionais em ações sustentáveis, comprometidas com o equilíbrio ecológico e a justiça intergeracional.

O cooperativismo é uma forma de organização socioeconômica que se baseia na cooperação, na autogestão e na solidariedade. Surge como alternativa ao modelo capitalista tradicional, ao valorizar o trabalho coletivo, a partilha de resultados e a busca pelo bem comum. As cooperativas são formadas por pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais por meio de uma empresa de propriedade conjunta e democraticamente gerida.

Essa forma de organização contribui significativamente para o desenvolvimento local e regional, especialmente em contextos rurais e de economia solidária. Segundo Cenzi (2009), o cooperativismo fortalece a inclusão produtiva, gera renda e estimula a autonomia dos associados, promovendo cidadania e desenvolvimento sustentável. Além disso, favorece a articulação entre diferentes atores sociais, ampliando redes de apoio mútuo.

De acordo com Oliveira (2016, p. 102),

> o cooperativismo é um instrumento estratégico de transformação social, pois promove a participação democrática, a educação e a responsabilidade coletiva entre seus membros. Essa perspectiva destaca o papel do cooperativismo como agente de transformação, capaz de mobilizar recursos humanos e sociais para a construção de uma economia mais justa e solidária.

A agroecologia é uma abordagem científica e prática que integra conhecimentos agronômicos e ecológicos na produção de alimentos, respeitando os ciclos naturais e os saberes tradicionais. Diferente do modelo convencional de agricultura, ela propõe a diversificação produtiva, o uso racional dos recursos e a valorização da cultura local. Dessa forma, a agroecologia promove sistemas agrícolas sustentáveis, resilientes e socialmente justos.

Essa prática envolve dimensões técnicas, políticas e sociais, pois busca romper com a lógica de dependência tecnológica e econômica imposta pelo agronegócio convencional. Segundo Caporal e Costabeber (2004), a agroecologia contribui para a soberania alimentar, a valorização da agricultura familiar e a conservação dos bens naturais. Além disso, promove a autonomia dos agricultores e o fortalecimento das comunidades rurais.

Como afirmam Altieri e Nicholls (2012, p. 59),

> a agroecologia é o caminho para a transição dos sistemas agrícolas convencionais para sistemas sustentáveis, promovendo justiça social, viabilidade econômica e integridade ecológica. A citação destaca a natureza interdisciplinar e transformadora da agroecologia, capaz de conciliar produção de alimentos com equilíbrio ambiental e inclusão social.

3 METODOLOGIA

Este artigo científico adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa**,** com o propósito de compreender a realidade estudada por meio da percepção dos sujeitos envolvidos e da interpretação dos contextos analisados. Segundo Gil (2019, p. 17), a pesquisa qualitativa "não se preocupa com representatividade numérica, mas com a profundidade da compreensão de um fenômeno". A investigação foi realizada ao longo do semestre letivo, integrando saberes oriundos de diversas disciplinas e buscando compreender, por meio do estudo de caso, as práticas aplicadas na produção agroecológica do Sítio Fortaleza.

O tipo de pesquisa adotado é exploratório e descritivo**,** uma vez que objetiva aprofundar o entendimento do fenômeno e descrever com clareza as ações e estratégias observadas. Conforme Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa descritiva se preocupa em "observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los". Já a natureza exploratória possibilita o levantamento de informações preliminares sobre o objeto estudado, contribuindo para a formulação de uma abordagem interdisciplinar fundamentada na realidade observada.

Foram utilizados diversos instrumentos de coleta de dados**,** como questionários, entrevistas pré-estruturadas, vídeos animados, folders informativos, planilhas de orçamento, planos de ação e estratégias. As entrevistas, aplicadas a sete produtores rurais envolvidos nas atividades do Sítio Fortaleza, permitiram compreender as percepções, práticas e dificuldades enfrentadas pelos participantes. Os foldersanalisados continham conteúdos sobreserviços, terceiro setor e planejamento, sendo fundamentais para articular as disciplinas teóricas à prática local.

A análise dos dados obtidos foi realizada por meio da análise de conteúdo**,** conforme proposta por Bardin (2016), que envolve a codificação e categorização sistemática dos elementos encontrados nos discursos e documentos. Essa técnica foi essencial para identificar temas recorrentes e relações entre as falas dos entrevistados e os materiais analisados. As informações obtidas foram interpretadas à luz da fundamentação teórica das disciplinas envolvidas, garantindo profundidade e coerência na discussão interdisciplinar.

A pesquisa fundamenta-se na abordagem dapesquisa interdisciplinar, que, segundo Thiollent (2011), busca “integrar diferentes áreas do conhecimento na resolução de problemas concretos, a partir de uma perspectiva dialógica e crítica”. Essa integração ocorreu durante todas as etapas do estudo — desde a coleta de dados até a análise — favorecendo uma compreensão ampliada das dimensões sociais, econômicas, ambientais e organizacionais da produção agroecológica.

Por fim, o trabalho foi conduzido respeitando os princípios éticos da pesquisa científica, com o consentimento dos participantes e o uso responsável das informações obtidas. A metodologia aplicada buscou conectar teoria e prática de forma articulada, possibilitando que os dados analisados subsidiassem a construção de propostas concretas para o fortalecimento da agroecologia no contexto estudado. Conforme destaca Gil (2019), “a escolha metodológica deve estar subordinada aos objetivos da pesquisa e à natureza do problema investigado”, premissa plenamente atendida nesta investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tema do presente estud*o* — Aplicação Interdisciplinar para o Fortalecimento da Produção Agroecológica: Estudo de Caso do Sítio Fortaleza — *reflete a propost*a de integrar saberes acadêmicos à prática vivenciada em um ambiente

produtivo rural real. O Sítio Fortaleza, localizado em Itamarati (Ponta Porã-MS), constitui um empreendimento de base familiar voltado à produção hortifrúti agroecológica. Com atuação autônoma, o produtor enfrenta desafios de mercado, gestão, certificação e organização produtiva — problemas que exigem soluções articuladas, práticas e sustentáveis.

Na perspectiva do Projeto de Pesquisa Interdisciplinar (PPI), a escolha pelo estudo de caso como método de investigação está amparada em autores como Gil (2017), que defendem a eficácia dessa abordagem na compreensão aprofundada de fenômenos complexos. Segundo Mattar (2017), a realidade contemporânea requer uma atitude científica interdisciplinar, uma vez que os desafios enfrentados por empreendimento rurais como o Sítio Fortaleza não se enquadram em compartimentos estanques de conhecimento. Assim, o conceito de *pesquisa* aqui assume um papel construtivo, dialógico e transformador.

O Sítio Fortaleza não é apenas uma unidade de produção agrícola, mas também um espaço de interação com o meio ambiente, com a comunidade e com as dinâmicas mercadológicas locais. Com isso, a produção agroecológica não pode ser tratada apenas sob o viés técnico; ela deve ser interpretada também a partir da gestão estratégica, daorganização financeira, daqualidade dos serviços, daintegração cooperativa, do desenvolvimento sustentávele daresponsabilidade social. Este conjunto de fatores exige uma abordagem acadêmica verdadeiramente interdisciplinar.

No campo da Gestão do Agronegócio, Batalha (2021) destaca que a competitividade de empreendimentos agroindustriais depende da articulação entre os elos da cadeia produtiva. No caso do Sítio Fortaleza, a informalidade comercial e a ausência de inserção em um sistema agroindustrial estruturado são barreiras significativas ao crescimento. Ao aplicar os princípios da gestão agroindustrial, o produtor poderá organizar melhor seus processos, controlar perdas, agregar valor aos produtos e alcançar novos mercados.

Ainda na perspectiva do agronegócio, o conceito de arranjo produtivo local (APL) é especialmente relevante. Para Batalha (2014), os APLs promovem a cooperação entre pequenos produtores, empresas, instituições de ensino e governo, possibilitando sinergias regionais. Inserir o Sítio Fortaleza em uma rede agroecológica regional pode potencializar sua capacidade de produção, comercialização e inovação. Isso demonstra como a palavra-síntese *agronegócio* se articula ao estudo de caso.

O cooperativismo, segundo Cenzi (2009), representa uma via de organização socioeconômica baseada na solidariedade e na autogestão. A intenção do proprietário do Sítio Fortaleza de se associar a uma cooperativa agroecológica revela uma busca por proteção econômica e por pertencimento a uma comunidade de prática. O cooperativismo também facilita o acesso a políticas públicas, insumos, treinamentos e canais de comercialização coletivos — elementos centrais para o fortalecimento da produção.

No âmbito da disciplina de Gestão do Agronegócio e Cooperativismo, foram realizadas atividades práticas com foco na escuta ativa e análise das percepções do produtor rural. Utilizou-se como instrumento um questionário semiestruturado, aplicado por meio de entrevistas presenciais, com o objetivo de investigar o entendimento do produtor sobre o conceito de cooperativa, seu interesse em participar de uma organização desse tipo, bem como sua disposição para comercializar os produtos em rede ou colaborar em processos coletivos de produção agroecológica. A partir dos dados obtidos, foi construído um diagrama representativo da cadeia de comercialização, conectando os elos desde a produção no Sítio Fortaleza até o consumidor final. Esta atividade favoreceu a aplicação concreta da palavra-síntese agronegócio**,** ao permitir a visualização da estrutura produtiva local, e o cooperativismo**,** ao refletir o potencial de organização coletiva e as possibilidades de inserção do produtor em sistemas cooperativos.

A disciplina de Administração de Serviços, cuja palavra-síntese é *serviços*, oferece uma leitura essencial para qualificar a experiência do cliente. Corrêa e Gianesi (2018) argumentam que a prestação de serviços é decisiva na percepção de valor pelo consumidor, mesmo no contexto rural. A entrega de hortifrúti de qualidade, no tempo certo, com apresentação adequada e atendimento atencioso transforma a venda de alimentos em uma experiência de consumo diferenciada.

Fitzsimmons (2014) complementa que o serviço envolve não apenas o produto, mas também o processo. Isso implica pensar em canais de venda (feiras, cestas delivery, redes sociais), na logística da entrega e na comunicação com os clientes. O Sítio Fortaleza pode adotar estratégias como assinatura semanal de hortaliças e atendimento personalizado, criando vínculos duradouros com seus consumidores e consolidando sua marca.

A qualidade no serviço também passa por treinamento dos envolvidos e padronização dos processos, como

defendem Churchill et al. (2009). Medir a satisfação dos clientes, escutar críticas e responder com agilidade são práticas que podem ser aplicadas ao cotidiano do sítio. A prestação de serviços, nesse contexto, torna-se um diferencial competitivo para o negócio. Além disso, ao analisar o posicionamento atual e desejado do Sítio Fortaleza, percebe-se a importância de projetá-lo como uma referência regional em produtos agroecológicos com impacto social. Para isso, é necessário comunicar seus valores, como sustentabilidade, vínculo comunitário e saúde alimentar, por meio de ações estratégicas de marketing de serviços. Segundo Fitzsimmons e Fitzsimmons (2014), o posicionamento adequado e o alinhamento com o público-alvo são fatores determinantes para a diferenciação no setor de serviços. Essa abordagem favorece a construção de uma identidade sólida e confiável, capaz de atrair nichos específicos como escolas, restaurantes e programas de alimentação institucional, reforçando os vínculos com o território e ampliando sua presença no mercado.

Nesse cenário, a aplicação prática dos 8 Ps do Marketing de Serviços contribui diretamente para a qualificação da experiência do cliente. Elementos como produto, praça, processo e pessoas exigem atenção específica em empreendimentos rurais com foco no serviço agregado ao alimento. Corrêa e Gianesi (2018) destacam que a gestão estratégica dos serviços passa por uma compreensão integrada desses elementos, especialmente no contato direto com o cliente. Estratégias como a adoção de entregas personalizadas, a criação de pacotes de assinatura de hortaliças e a participação em feiras locais permitem transformar o atendimento em uma ferramenta de fidelização. Assim, o Sítio Fortaleza agrega valor não apenas ao produto, mas à forma como ele é ofertado e percebido, conforme defendem Churchill et al. (2009), consolidando sua vantagem competitiva com base na excelência do serviço prestado.

No campo do Orçamento Empresarial, a palavra-síntese *orçamento* está diretamente ligada ao controle e planejamento financeiro. Conforme Frezatti (2015), o orçamento empresarial auxilia o gestor a definir metas, projetar resultados e monitorar o desempenho econômico do empreendimento. No Sítio Fortaleza, a ausência de práticas orçamentárias sistematizadas compromete a sustentabilidade financeira da produção.

Sobanski (2010) ressalta que a prática do orçamento permite antecipar cenários e tomar decisões fundamentadas. Ao aplicar um orçamento operacional e de caixa, o produtor pode prever sazonalidades

da produção, planejar compras de insumos, controlar despesas e avaliar os custos de produção agroecológica. Essa organização contribui para a rentabilidade e para o crescimento sustentável do empreendimento.

Padoveze (2016) observa que o orçamento também é uma ferramenta de comunicação entre diferentes áreas da organização. No caso do Sítio Fortaleza, o orçamento pode funcionar como elo entre a produção, o comercial, o marketing e os projetos sociais. Isso contribui para uma gestão mais integrada, coerente e transparente. Durante as atividades da disciplina, foram elaboradas planilhas orçamentárias específicas que abrangeram áreas fundamentais como infraestrutura, mão de obra, aquisição de insumos e melhorias nas bancadas de plantio. Esse exercício prático permitiu simular diferentes cenários e projetar os impactos financeiros de decisões operacionais. A construção desses modelos orçamentários possibilitou ao grupo identificar gargalos e propor alocações mais eficientes de recursos, alinhando planejamento financeiro com os objetivos produtivos. Assim, o orçamento se consolida como um instrumento essencial de suporte à tomada de decisão e à profissionalização da gestão no contexto agroecológico.

A Administração do Terceiro Setor, cuja palavra-síntese é *governança*, reforça a importância de uma gestão socialmente responsável e institucionalmente articulada. Para Cenzi (2009), a governança no terceiro setor requer princípios como participação, transparência e prestação de contas. O Sítio Fortaleza, ao buscar parcerias com ONGs e associações, pode ampliar sua visibilidade, receber suporte técnico e participar de editais voltados ao fortalecimento da agricultura familiar.

Essa governança também se expressa internamente, na forma como o produtor organiza suas atividades, delega responsabilidades e se articula com a comunidade. A criação de uma rede local de apoio à agroecologia, com participação de escolas, universidades e organizações sociais, representa um caminho promissor para o crescimento do projeto.

Na perspectiva da disciplina de Governança no Terceiro Setor, cuja palavra-síntese é governança, o Sítio Fortaleza pode ser compreendido como uma iniciativa de forte impacto comunitário que se aproxima das práticas de organizações da sociedade civil. Segundo Tenório (2007), a governança no terceiro setor envolve a adoção de mecanismos de transparência, participação e prestação de contas, garantindo que os interesses coletivos sejam respeitados mesmo em

ações de cunho produtivo. Para Oliveira e Silva (2014), a boa governança se sustenta em princípios como legitimidade, equidade e eficiência.

Nesse sentido, durante as atividades da disciplina, foi produzido um vídeo explicativo sobre como se efetivam o Projeto de Gestão e o Plano de Ação, destacando a importância desses instrumentos no gerenciamento operacional de uma ONG. A atividade permitiu compreender, de forma prática, que esses elementos são essenciais para orientar a missão, os objetivos estratégicos, a definição de metas e a alocação de recursos. No caso do Sítio Fortaleza, a adoção de um plano de ação com cronograma, indicadores e responsabilidades bem definidas favorece uma gestão transparente e participativa, fortalecendo sua atuação como um agente de transformação social. Assim, a governança torna-se não apenas um conceito administrativo, mas uma prática viva que articula pessoas, processos e propósito em prol do bem comum.

No campo da Gestão Estratégica**,** a palavra-síntese *estratégia* remete à definição de metas e caminhos para o alcance de objetivos sustentáveis. Mintzberg et al. (2000) afirmam que a estratégia deve ser flexível, contínua e adaptada à realidade do ambiente externo. O Sítio Fortaleza pode aplicar ferramentas como a análise SWOT para diagnosticar forças e fraquezas internas, bem como oportunidades e ameaças externas.

Porter (1996) argumenta que a diferenciação é um dos caminhos estratégicos para se destacar no mercado. O diferencial do Sítio Fortaleza está na sua proposta agroecológica, que pode ser valorizada com certificações, narrativas de pertencimento e transparência na produção. A estratégia, nesse sentido, deixa de ser apenas um plano para se tornar uma identidade organizacional. Na disciplina de Gestão Estratégica Empresarial, cuja palavra-síntese é estratégia, foram desenvolvidas atividades voltadas à elaboração de um plano estratégico aplicado ao Sítio Fortaleza. Segundo Costa (2012), a gestão estratégica é um processo contínuo que visa alinhar os recursos da organização às oportunidades e ameaças do ambiente, com base em uma análise interna e externa sistematizada. Nesse contexto, foi construída uma análise SWOT, identificando forças como o comprometimento com a agroecologia e o vínculo comunitário; fraquezas como a informalidade administrativa; oportunidades como a expansão de mercados sustentáveis e parcerias institucionais; e ameaças como a instabilidade climática e a competição com produtos convencionais.

Também foi elaborado um cronograma de ações estratégicas, com metas de curto, médio e longo prazo, visando à ampliação da produção, ao fortalecimento da marca e à fidelização de clientes. A definição clara de objetivos estratégicos — como aumentar a produção em 30% no período de um ano ou formalizar parcerias com instituições públicas — permitiu direcionar os esforços do empreendimento com foco e coerência. A partir da análise de tendências, especialmente ligadas ao consumo consciente e às exigências por sustentabilidade, o Sítio Fortaleza pode adotar práticas sustentáveis integradas à sua estratégia, como o uso de embalagens biodegradáveis, gestão de resíduos orgânicos e valorização da mão de obra local. Assim, a gestão estratégica torna-se um instrumento para alinhar propósito, processos e impactos sociais e ambientais, promovendo o crescimento equilibrado e a consolidação da identidade agroecológica do empreendimento.

A Sustentabilidade e Responsabilidade Social se conectam à palavra-síntese *meio ambiente*. Altieri (2012) defende que a agroecologia é uma forma de produção que respeita os ciclos naturais, protege os recursos e valoriza os saberes locais. O Sítio Fortaleza já aplica práticas como rotação de culturas, compostagem e uso racional da água, mas pode aprimorar essas ações por meio de formação técnica e parcerias com instituições ambientais.

Sachs (2015) destaca que o desenvolvimento sustentável exige o equilíbrio entre o econômico, o social e o ecológico. O Sítio Fortaleza, ao priorizar a preservação do meio ambiente e o fortalecimento da agricultura familiar, contribui para a transformação de sua realidade local. A sustentabilidade passa a ser, portanto, uma estratégia e um valor institucional. No estudo de caso do Sítio Fortaleza, foram identificadas e implementadas diversas práticas sustentáveis que reforçam seu compromisso com a agroecologia e a responsabilidade social.

Entre as ações destacam-se a sistematização da rotação de culturas para preservar a fertilidade do solo, o desenvolvimento de uma compostagem eficiente para o reaproveitamento dos resíduos orgânicos e a adoção de técnicas para o uso racional da água, minimizando o desperdício e protegendo os recursos hídricos locais. Além disso, o grupo promoveu a capacitação dos envolvidos por meio de oficinas e treinamentos, ampliando o conhecimento técnico e fortalecendo a cultura da sustentabilidade dentro do empreendimento.

Paralelamente, foram estabelecidas parcerias estratégicas com instituições ambientais e organizações da sociedade civil, visando o apoio técnico, o acesso a tecnologias limpas e a ampliação da rede de cooperação. Essas conexões permitiram não apenas o aprimoramento das práticas produtivas, mas também a valorização do saber local e o engajamento comunitário, elementos fundamentais para a promoção do desenvolvimento sustentável conforme ressaltado por Sachs (2015). Dessa forma, o Sítio Fortaleza consolida a sustentabilidade como uma diretriz que permeia suas ações, ampliando seu impacto social, ambiental e econômico de maneira integrada e duradoura.

A prática, como palavra-síntese do Estágio Supervisionado, é o elo entre a teoria e a realidade. Gil (2017) argumenta que o aprendizado significativo ocorre quando o estudante vivencia os desafios concretos de seu campo de atuação. No Sítio Fortaleza, a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso — gestão, orçamento, marketing, agronegócio — proporciona uma experiência de formação integral.

Essa prática não é apenas técnica, mas também política, pois insere o futuro profissional em uma rede de relações sociais e produtivas. A prática acadêmica no Sítio Fortaleza transforma o estudante em agente de desenvolvimento local, promovendo inovação, justiça social e compromisso ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste estudo, ficou evidente que as estratégias interdisciplinares são fundamentais para promover o desenvolvimento sustentável e a expansão produtiva do Sítio Fortaleza. Ao integrar conhecimentos das áreas de gestão, cooperativismo, orçamento, marketing, sustentabilidade e governança, o empreendimento amplia suas capacidades operacionais, econômicas e sociais. Dessa forma, as práticas interdisciplinares possibilitam não apenas a organização interna do negócio, mas também o fortalecimento da sua presença no mercado, a melhoria dos processos produtivos e o aumento do impacto social e ambiental positivo.

Ao responder diretamente à pergunta condutora do semestre "Como as estratégias interdisciplinares podem contribuir para o desenvolvimento sustentável e a expansão produtiva do Sítio Fortaleza?" , conclui-se que a interdisciplinaridade permite compreender a complexidade dos desafios enfrentados e, consequentemente, elaborar soluções integradas que fortalecem a gestão,

ampliam a capacidade produtiva, garantem sustentabilidade econômica, promovem práticas ambientalmente responsáveis e reforçam os vínculos sociais e comunitários. Assim, o Sítio Fortaleza se torna não apenas um empreendimento produtivo, mas um agente ativo de desenvolvimento local e transformação social.

Esse estudo também permite refletir sobre a amplitude e importância da atuação do profissional de Administração no cenário atual. O campo de atuação do administrador é vasto e diversificado, permitindo que ele atue em diferentes segmentos, tais como: gestão empresarial (empresas privadas), administração pública (órgãos e instituições governamentais), terceiro setor (ONGs e associações), consultoria, assessoria, empreendedorismo, agronegócio, logística, cadeia de suprimentos, marketing, gestão de projetos, sustentabilidade e responsabilidade social. Essa versatilidade torna o administrador um agente estratégico, capaz de gerar impactos econômicos, sociais e ambientais positivos em diferentes contextos organizacionais e produtivos.

No caso específico do Sítio Fortaleza, percebe-se que o uso das ferramentas de gestão estratégica, planejamento orçamentário, posicionamento de mercado e construção de parcerias institucionais, somado às práticas agroecológicas e sustentáveis, resulta em um modelo de negócio alinhado aos princípios da economia solidária, da responsabilidade social e da preservação ambiental. Isso demonstra que o administrador não apenas gerencia recursos, mas também contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e economicamente equilibrada.

Além disso, o fortalecimento do cooperativismo, da governança participativa e das redes de apoio é essencial para que pequenos empreendimentos, como o Sítio Fortaleza, possam enfrentar os desafios do mercado, das mudanças climáticas e das demandas por produção sustentável. Nesse sentido, a atuação do administrador extrapola os limites das empresas tradicionais e se estende a projetos comunitários, organizações sociais e iniciativas de impacto socioambiental.

A interdisciplinaridade, portanto, não é apenas uma metodologia acadêmica, mas uma necessidade concreta diante da complexidade dos problemas contemporâneos. O Sítio Fortaleza se consolida como um exemplo prático de como a integração entre teoria e prática, aliada à gestão responsável e à valorização dos saberes locais, pode transformar realidades, gerar renda, preservar o meio ambiente e fortalecer os laços sociais.

Conclui-se que o caminho para o desenvolvimento sustentável na agricultura familiar passa, necessariamente, por ações planejadas, integradas e colaborativas. A profissionalização da gestão, aliada ao compromisso com práticas sustentáveis, amplia não apenas a competitividade do empreendimento, mas também seu papel como agente de transformação social e ambiental.

Por fim, este trabalho reforça que investir na formação interdisciplinar dos administradores, na valorização do cooperativismo e na adoção de práticas sustentáveis é essencial para garantir a perenidade de negócios como o Sítio Fortaleza. A experiência aqui relatada serve de inspiração para que outros empreendedores rurais, instituições e comunidades adotem modelos produtivos mais justos, éticos e sustentáveis, contribuindo efetivamente para o fortalecimento da agricultura familiar e da economia local.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A.; NICHOLLS, Clara I. *Agroecologia: princípios e estratégias para a agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2012.

BATALHA, Mario Otavio. *Gestão agroindustrial*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

CENZI, Ana Paula. *Administração de organizações do terceiro setor: governança e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul; OLIVEIRA, WalidShoeb F. *Marketing: criando valor para os clientes*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N. *Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

COSTA, Francisco de Assis. *Gestão estratégica empresarial: uma abordagem aplicada*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, Reinaldo. *Sustentabilidade: introdução à educação ambiental*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. *Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

FREZATTI, Fábio. *Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATTAR, FauzeNajib. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo S. de; SILVA, Vanessa Elias de. *Gestão de organizações do terceiro setor*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, José Afonso de. *Cooperativismo e associativismo: gestão, legislação e sociedade*. São Paulo: Atlas, 2016.

PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Airton Escobar da. *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação: desafios atuais*. São Paulo: Manole, 2011.

PORTER, Michael E. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1996.

SACHS, Ignacy. *Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento sustentável*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

SOBANSKI, Sidney. *Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial*. São Paulo: Atlas, 2010.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Gestão social: uma perspectiva conceitual e aplicada*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.